

PERCEPÇÕES SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA DOS BRASILEIROS

Recebido em: 10/07/2022

Aprovado em: 08/02/2023

Licença: 

*Amanda Barbosa da Silva*¹

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Santa Catarina – SC – Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4921-6286>

*Érico Pereira Gomes Felden*²

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Santa Catarina – SC – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6924-122X>

*Thaís Silva Beltrame*³

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Santa Catarina – SC – Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2016-9287>

*Rubian Diego Andrade*⁴

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Santa Catarina – SC – Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0338-230X>

*Clarissa Stefani Teixeira*⁵

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Santa Catarina – SC – Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1362-1255>

*Andréia Meneguetti*⁶

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Santa Catarina – SC – Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8100-9637>

*Cristina Brust*⁷

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Santa Catarina – SC – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8685-5768>

¹ Mestranda em Ciências do Movimento Humano.

² Doutor em Educação Física.

³ Doutora em Ciências do Movimento Humano.

⁴ Doutor em Ciências do Movimento Humano.

⁵ Mestranda em Ciências do Movimento Humano.

⁶ Mestranda em Ciências do Movimento Humano.

⁷ Doutoranda em Ciências do Movimento Humano.

RESUMO: Objetivo: analisar as percepções sobre os espaços públicos de lazer, segurança e qualidade de vida dos adultos brasileiros. Método: a amostra foi composta por 5259 adultos, representando uma cidade de cada uma das cinco regiões brasileiras, sendo elas: Florianópolis (SC), Goiânia (GO), João Pessoa (PB), Palmas (TO) e Vitória (ES). Foi utilizado um questionário estruturado que foi aplicado por equipe treinada. A Regressão Logística Binária foi utilizada para identificar as razões de chances, sendo analisadas no modelo ajustado quando as variáveis atingissem o critério pré-estabelecido de $p < 0,05$. Resultados: Pelo menos um terço da amostra (35,2%) indicou percepção de qualidade de vida negativa. Demonstraram maior chance de apresentá-la aqueles que quase nunca ou nunca frequentavam espaços públicos de lazer e os que os percebiam como desagradáveis, insuficientes e inseguros e aqueles que não se sentiam seguros durante a noite e de dia em suas cidades. Conclusão: A partir das associações encontradas após análise ajustada, sugere-se que espaços públicos de lazer e segurança podem intervir na qualidade de vida, por isso recomenda-se soluções de incentivo e manutenção daqueles, de forma que incida positivamente na percepção desta.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Espaços públicos de lazer. Segurança.

PERCEPTIONS ABOUT BRAZILIAN'S LEISURE PUBLIC PLACES, SECURITY AND LIFE QUALITY

ABSTRACT: Objective: To analyze the perceptions about public leisure spaces, safety and quality of life of Brazilian adults. Method: the sample consisted of 5,259 adults, representing a city in each of the five Brazilian regions, namely: Florianópolis (SC), Goiânia (GO), João Pessoa (PB), Palmas (TO) and Vitória (ES). Characterizing itself as a cross-sectional descriptive epidemiological research. The instrument applied in the research was the standardized questionnaire, called Public Opinion Research (POP). Binary Logistic Regression was used to identify the odds ratios, being analyzed in the adjusted model when the variables reached the pre-established criterion of $p < 0.05$. Results: At least one third of the sample (35.2%) indicated a negative perception of quality of life. Those who almost never or never attended public leisure spaces and those who perceived them as unpleasant, insufficient and insecure and those who did not feel safe during the night and day in their cities showed a greater chance of presenting it. Conclusion: Based on the associations found after an adjusted analysis, it is suggested that public spaces for leisure and safety can intervene in the quality of life, so it is recommended solutions to incentive and maintain those, in a way that positively affects their perception.

KEYWORDS: Quality of life. Public leisure spaces. Safety.

Introdução

O tema qualidade de vida tornou-se objeto de interesse, tanto na área da saúde, quanto das políticas públicas, nas últimas décadas. Diante disso, faz-se necessário

compreendê-la, assim como as circunstâncias que possam referi-la. Minayo, Hartz e Buss (2000) e Pereira, Teixeira e Santos (2012) mencionam que qualidade de vida, em um vasto panorama, abrange a satisfação nas diversas esferas, envolvendo a família, os relacionamentos, a sociedade e o ambiente. Ainda segundo Minayo, Hartz e Buss (2000), ela é definida de acordo com a sociedade, sendo relativizada segundo a cultura, podendo ser remodelada de acordo com a época, evolução e história, além de refletida pelos princípios e valores, tanto individuais, quanto coletivos dessa sociedade. Para Paschoal (2000), apesar das diversas definições atuais sobre a qualidade de vida, alguns domínios são preponderantes em aproximadamente todas, como saúde, segurança, felicidade, trabalho, condição financeira estável, família, amor e lazer.

Sobre o lazer, um dos domínios frequentemente atribuído à qualidade de vida, pode ser entendido de acordo com Gomes (2014) como atividades executadas por prazer com ocupação do tempo livre, posteriormente às atividades regulares como trabalho e compromissos familiares, ou, ainda, como uma necessidade humana básica no âmbito de práticas sociais experimentadas ludicamente, existente em todos os tempos e lugares. Para tal, é necessário dispor de ambientes com acesso democrático para praticá-lo, como os espaços públicos de lazer. Esses ambientes permitem que todos possam desfrutar do lazer, reduzindo a desigualdade social de acesso, pois são integralmente livres, independente das diferenças de faixa etária e classe social. Ademais, para Helbich (2018) e Soares, Maia e Claro (2020) esses locais também contribuem para o bem-estar, por meio do incentivo às práticas de atividades físicas, proporcionando diversos benefícios para a saúde física e mental.

Outro domínio mencionado como pertinente da qualidade de vida é a segurança. Esta, pode ser perturbada pela violência urbana, que envolve um conjunto de práticas que podem ameaçar a integridade física e garantia patrimonial. A manutenção da

segurança, por sua vez, é responsabilidade de instituições públicas, como a polícia e as forças auxiliares, que atuam para o controle e repressão de práticas criminosas. Embora as questões relativas à segurança pública sejam garantidas pela Constituição Federal, essa defesa aos direitos civis não ocorre em sua totalidade na prática, incidindo sobre o bem-estar da população, que se sente vulnerável (SILVA, 2004).

Com isso, considerando que o lazer e a segurança são competências presentes na maioria das definições sobre qualidade de vida, é possível inferir que estas, quando inadequadas ou insuficientes, associam-se com sua percepção negativa. Dessa forma, este estudo tem por objetivo analisar as percepções sobre os espaços públicos de lazer, segurança e qualidade de vida dos adultos brasileiros.

Método

Variáveis

O instrumento aplicado na pesquisa foi o questionário padronizado, elaborado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) denominado Pesquisa de Opinião Pública (POP), que é apropriado conforme a necessidade, possuindo 165 questões divididas em 24 blocos. Para esta pesquisa foram utilizadas questões dos blocos sobre qualidade de vida, espaços públicos de lazer e segurança.

A variável dependente do estudo foi a qualidade de vida. Inicialmente apresentada com a seguinte questão “ Como você avalia a qualidade de vida na sua cidade? ” com respostas do tipo *Likert* em 1 (ótimo), 2 (Bom), 3 (Regular), 4 (Ruim) e 5 (Péssimo). Contudo, para este estudo foram categorizadas para respostas dicotômicas “Positiva” (reunindo as respostas ótimo, bom e regular) e “Negativa” (reunindo as respostas péssimo e ruim).

As variáveis sociodemográficas investigadas foram: sexo (masculino, feminino), idade (18-34, 35-59 e acima de 59 anos), e escolaridade agrupadas como “Fundamental” (Ensino Fundamental incompleto e completo e Ensino Médio incompleto), “Ensino Médio” (ensino médio completo e superior incompleto) e “Superior/pós” (ensino superior completo, pós-graduação incompleta e completa).

Quanto às variáveis independentes, as relacionadas aos espaços públicos de lazer foram apresentadas com as seguintes questões “Frequência de uso de espaços públicos de lazer no seu bairro?” com respostas agrupadas em “pelo menos uma vez na semana” (reunindo as respostas todos os dias, algumas vezes na semana e toda a semana), “todos ou alguns meses no ano” (reunindo as respostas todo mês e algumas vezes por ano) e “Quase nunca ou nunca”. Questionados sobre os espaços públicos de lazer em seu bairro serem agradáveis as alternativas foram: “Agradáveis” (agrupando as respostas muito agradáveis e agradáveis), “Nem agradáveis, nem desagradáveis” e “desagradáveis” (agrupando as respostas muito desagradáveis e desagradáveis). Sobre esses espaços serem conservados, as opções de respostas foram: “Conservados” (agrupando as opções muito bem conservados e conservados), “Nem bem, nem mal conservados” e “Mal conservados” (agrupando as opções muito mal conservados e mal conservados). Referente à suficiência desses espaços, as opções foram “suficientes” e “insuficientes”. E em relação à segurança nesses ambientes as alternativas apresentadas foram: “Seguros” (agrupando muito seguros e seguros), “Nem seguros, nem inseguros” e “Inseguros” (agrupando muito inseguros e inseguros).

Já no que diz respeito às variáveis de segurança, os entrevistados foram questionados se se sentiam seguros caminhando à noite e durante o dia, tanto no seu bairro quanto na sua cidade, com alternativas “Sim” e “Não”.

Análise Estatística

A caracterização da amostra foi realizada por meio de estatística descritiva com média, desvios-padrões e distribuição de frequências. Quanto às análises de associação entre espaços públicos de lazer, segurança e qualidade de vida, foram realizadas com o Teste de Qui-quadrado de associação, para variáveis qualitativas. Sendo considerada a associação quando $p < 0,05$, com o grau de associação analisado de acordo o valor de V de Cramer, para variáveis com pelo menos três categorias. Além disso, foi analisado o módulo residual ajustado, considerando que, quando maior que 1,96, existe evidência de associação significativa na categoria.

Já para verificar a chance de a amostra apresentar percepção negativa de qualidade de vida, dependendo das variáveis espaços públicos de lazer e segurança, recorreu-se à *Odds Ratio* (OR). Ainda, foram estimadas as razões de chances brutas e ajustadas, considerando associação significativa as variáveis com $p < 0,05$. Todas as análises foram realizadas no *software* Statistical Package for Social Sciences – SPSS, versão 20.0.

Resultados

Este estudo dispôs de uma amostra de 5259 adultos, representando as cinco regiões do Brasil, distribuídos nas cidades de Florianópolis – SC (1023), Goiânia – GO (1026), João Pessoa – PE (1036), Palmas – TO (1010) e Vitória – ES (1067). A amostra foi composta sobretudo por mulheres (53,1%), jovens e de meia idade (82,5%), que possuíam o ensino médio completo (47,3%) e com renda baixa ou média (71,7%). A maioria dos participantes apresentou percepção positiva de qualidade de vida (64,8%). Em relação aos espaços públicos de lazer, maior parte da amostra frequenta, pelo menos uma vez na semana (42,3%), consideram agradáveis (63,0%), conservados (46,3%),

insuficientes (54,5%) e inseguros (52,0%). Quanto à segurança na cidade, predominantemente os participantes não se sentem seguros caminhando à noite (89,5) e durante o dia (65,3%) sozinhos em sua cidade, nem mesmo caminhando sozinhos à noite (79,0%) e durante o dia (55,5%) no bairro em que vivem.

Tabela 1: Dados descritivos da amostra

Variáveis	N (%)
Sexo	
Masculino	2464(46,9)
Feminino	2795(53,1)
Faixa etária	
18 a 34 anos	2143(40,7)
35 a 59 anos	2197(41,8)
Mais de 59 anos	919(17,5)
Escolaridade	
Fundamental	1470(28,4)
Ensino Médio	2451(47,3)
Superior/Pós	1246(24,3)
Renda	
Baixa	1709(35,2)
Média	1774(36,5)
Alta	1375(28,3)
Qualidade de vida	
Positiva	3391(64,8)
Negativa	1842(35,2)
Frequência de uso de espaços públicos de lazer	
Pelo menos uma vez na semana	1448(42,3)
Todo ou alguns meses no ano	927(27,1)
Quase nunca o nunca	1045(30,6)
Agradabilidade dos espaços públicos de lazer	
Agradáveis	2108(63,0)
Nem agradáveis, nem desagradáveis	749(22,4)
Desagradáveis	490(14,6)
Conservação dos espaços públicos de lazer	
Conservados	1557(46,3)
Nem conservados, nem conservados	898(26,7)
Não conservados	909(27,0)
Suficiência dos espaços públicos de lazer	
Suficientes	1531(45,5)
Insuficientes	1835(54,5)
Segurança dos espaços públicos de lazer	
Seguros	722(21,4)
Nem seguros, nem inseguros	897(26,6)
Inseguros	1758(52,0)
Segurança para caminhar à noite na cidade	
Sim	551(10,5)
Não	4674(31,4)
Segurança para caminhar durante o dia na cidade	
Sim	1814(34,7)
Não	3412(65,3)
Segurança para caminhar à noite no bairro	
Sim	1094(21,0)
Não	4119(79,0)
Segurança para caminhar durante o dia no bairro	

Sim	2330 (44,5)
Não	2909 (55,5)

Ao analisar os resultados, foram observadas associações entre a qualidade de vida negativa com questões de espaços públicos de lazer e segurança. O número de indivíduos que apresentaram qualidade de vida negativa foi de 35,2%. Essa percepção esteve associada à uma menor frequência do uso de espaços públicos de lazer ($p < 0,001$), às percepções de espaços públicos desagradáveis ($p < 0,001$), malconservados ($p < 0,001$), insuficientes ($p < 0,001$) e inseguros ($p < 0,001$). Quanto à segurança, esteve associada com qualidade de vida negativa naqueles que não se sentiam seguros caminhando sozinhos à noite e de dia, tanto no bairro que viviam quanto na cidade ($p < 0,001$).

Em relação aos espaços públicos de lazer, aqueles que quase nunca ou nunca frequentavam apresentaram-se em maior proporção com qualidade de vida negativa (39,0%; $p < 0,001$ grau de associação = 10,5%). Ainda sobre o mesmo tema, aqueles que perceberam seus espaços públicos de lazer como: desagradáveis (56,7% p-valor 0,001 e grau de associação = 17,9%), mal conservados (42% p-valor $< 0,001$ e grau de associação = 16,3%), insuficientes (39,3% p-valor $< 0,001$ e grau de associação = 18,2%) e inseguros (39,4% p-valor $< 0,001$ e grau de associação = 17,9%) do mesmo modo, associaram-se à maioria com qualidade de vida negativa.

No que se refere à segurança, a percepção de qualidade de vida negativa foi maior naqueles que não se sentem seguros caminhando sozinhos a noite em sua cidade (36,7%, p-valor $< 0,001$ e grau de associação = 0,88%) e durante o dia (39,7%, p-valor $< 0,001$ e grau de associação = 12,9%). O mesmo se repete em relação à segurança do bairro, na qual aqueles que não se sentem seguros caminhando sozinhos à noite (37,1%, p-valor $< 0,001$ e grau de associação = 0,76%) e durante o dia (40,2%, p-valor $< 0,001$ e grau de associação = 11,9%) também apontam qualidade de vida inferior.

Quando ajustados os módulos dos resíduos, quase todos foram maiores que 1,96.

Isso indica evidência de associação significativa nas categorias, possuindo diferenças importantes entre elas, com exceção da categoria “nem bem, nem malconservado” na questão referente à conservação do espaço público de lazer.

Tabela 2: Associação entre espaço público de lazer, segurança e qualidade de vida, descritos em percentual e frequência

Variáveis	Qualidade de vida		p-valor
	Boa n (%)	Ruim n (%)	
Frequência de uso de espaços públicos de lazer			
Pelo menos uma vez na semana	1016 (70,4)*	428 (29,6)*	<0,001
Todo ou alguns meses no ano	674 (73,0)*	249 (27,0)*	
Quase nunca ou nunca	636 (61,0)*	406 (39,0)*	
Agradabilidade dos espaços públicos de lazer			
Agradáveis			<0,001
Nem agradáveis, nem desagradáveis	1571 (74,6)*	535 (25,4)*	
Desagradáveis	457 (61,3)*	289 (38,7)*	
	259 (53,3)*	227 (56,7)*	
Conservação dos espaços públicos de lazer			
Conservados	1181 (75,9)*	374 (24,1)*	<0,001
Nem conservados, nem conservados	592 (66,2)	302 (33,8)	
Não conservados	524 (58,0)*	380 (42,0)*	
Suficiência dos espaços públicos de lazer			
Suficientes	1188 (77,7)*	341 (22,3)*	<0,001
Insuficientes	1109 (60,7)*	719 (39,3)*	
Segurança dos espaços públicos de lazer			
Seguro	574 (79,9)*	144 (20,1)*	<0,001
Nem seguros, nem inseguros	664 (74,2)*	231 (25,8)*	
Inseguro	1061 (60,6)*	691 (39,4)*	
Segurança para caminhar a noite em sua cidade			
Sim	423 (77,0)*	126 (23,0)*	<0,001
Não	2946 (63,3)*	1707 (36,7)*	
Segurança para caminhar durante o dia na cidade			
Sim	1323 (73,2)*	484 (26,8)*	<0,001
Não	2048 (60,3)*	1348 (39,7)*	
Segurança para caminhar a noite em seu bairro			
Sim	783 (71,8)*	307 (28,2)*	<0,001
Não	2578 (62,9)*	1522 (37,1)*	
Segurança para caminhar durante o dia			
Sim	1651 (71,2)*	669 (28,8)*	<0,001
Não	1731 (59,8)*	1165 (40,2)*	

*qui quadrado, n: frequência absoluta; %: frequência relativa.

O Odds Ratio (OR) foi analisada utilizando como variável dependente a percepção negativa de qualidade de vida. Na análise bruta univariada, todas variáveis

foram apresentadas na tabela 3. Dentre as variáveis, todas atingiram valor pré-determinado de $p < 0,05$, nas quais a análise multivariada ajustada mostrou diversas associações.

Nas variáveis sobre espaços públicos, identificou-se que aqueles que quase nunca ou nunca os frequentavam (OR = 1,07, IC 95% 0,89 a 1,31) demonstraram mais chances de apresentar percepção de qualidade de vida negativa em relação àqueles que frequentavam pelo menos uma vez na semana. Da mesma forma, aqueles que perceberam seus espaços públicos de lazer como: desagradáveis (OR = 1,39, IC 95% a 1,07-1,62), insuficientes (OR = 1,73, IC 95% 1,46 a 2,06) e inseguros (OR=1,53, IC95% 1,19 a 1,95) também manifestaram maiores chances percepção de qualidade de vida negativa (Tabela 3).

Quanto à segurança, aqueles que não se sentiam seguros à noite (OR=1,46, IC 95% 1,04 a 2,06) e durante o dia (OR= 1,48, IC 95% 1,16 a 1,88) em sua cidade, foram os mais propensos a apresentar percepção de qualidade de vida negativa em relação aos que se sentiam seguros.

Tabela 3: Análise bruta e ajustada da associação entre espaços públicos de lazer, segurança e qualidade de vida

Variáveis	Prevalência	Análise não ajustada		Análise ajustada	
		OR (IC 95%)	p - valor	OR (IC 95%)	p - valor
Frequência de uso de espaço público de lazer	29,6	1		1	
Pelo menos uma vez na semana	27,0	0,87 (0,73-1,05)	<0,001	0,76 (0,63-0,93)	0,003
Todo ou alguns meses no ano	39,0	1,52 (1,28-1,79)		1,07 (0,89-1,31)	
Quase nunca ou nunca					
Agradabilidade dos espaços públicos de lazer				1	
Agradáveis	25,4	1	<0,001	1,32 (1,07-1,62)	0,010
Nem agradáveis, nem desagradáveis	38,7	1,85 (1,55-2,22)		1,39 (1,07-1,62)	
Desagradáveis	46,7	2,57 (2,10-3,15)			
Conservação dos espaços públicos de lazer				1	
Conservados	24,1	1,61 (1,34-1,93)	<0,001	1,13 (0,92-1,39)	0,310
Nem bem, nem mal conservados	33,8	2,29 (1,92-2,73)		1,18 (0,94-1,49)	
Mal conservados	42,0				
Suficiência dos espaços públicos de lazer				1	
Suficientes	22,3	2,26 (1,94-2,63)	<0,001	1,73 (1,46-2,06)	<0,001
Insuficientes	39,3				
Segurança dos espaços públicos de lazer				1	
Seguro	20,1	1,39 (1,09-1,76)	<0,001	1,17 (0,91-1,51)	0,001
Nem seguros, nem inseguros	25,8	2,60 (2,12-3,19)		1,53 (1,19-1,95)	
Inseguro	39,4				
Segurança para caminhar a noite em sua cidade				1	
Sim	23,0	1	<0,001	1	0,030
Não	36,7	1,94 (1,58-2,39)		1,46 (1,04-2,06)	
Segurança para caminhar durante o dia na cidade				1	
Sim	26,8	1	<0,001	1	0,001
Não	39,7	1,80 (1,59-2,04)		1,48 (1,16-1,88)	
Segurança para caminhar a noite em seu bairro				1	
Sim	28,2	1	<0,001	1	0,239
Não	37,1	1,51 (1,30-1,74)		0,85 (0,65-1,11)	
Segurança para caminhar durante o dia no seu bairro				1	
Sim	28,8	1	<0,001	1	0,562
Não	40,2	1,66 (1,48-1,87)		1,07 (0,84-1,36)	

Legenda: IC95%: intervalo de 95%, OR: odds ratio.

Discussão

O presente estudo buscou analisar as percepções sobre os espaços públicos de lazer, segurança e qualidade de vida dos adultos brasileiros. De acordo com os resultados, pelo menos um terço da amostra (35,2%) indicou percepção de qualidade de vida negativa. Desses, demonstraram maior chance de apresentá-la aqueles que quase nunca ou nunca frequentavam espaços públicos de lazer e os que os percebiam como desagradáveis, insuficientes e inseguros. Já no que se refere à segurança, manifestaram maior possibilidade de apresentar qualidade de vida negativa aqueles que não se sentiam seguros durante a noite e de dia em suas cidades. Desse modo, esta pesquisa indica diversas condições relacionadas aos espaços públicos de lazer e segurança que determinam a qualidade de vida.

Quanto aos espaços públicos de lazer, a maioria dos indivíduos que quase nunca ou nunca os frequentavam, assim como aqueles que os percebiam de forma insuficientes apresentavam percepção de qualidade de vida negativa. Para Humpel, Owen e Leslie (2002) o hábito de frequentar espaços públicos, assim como a disponibilidade deles de modo suficiente está relacionado, entre outras coisas, à prática de atividades físicas. Dessa forma, Gražulevičienė *et al.* (2020), indicam que desfrutar de ambientes naturais ao ar livre que permitam a prática de exercícios físicos controla os níveis de estresse, provocando benefícios ao amenizar o aumento da pressão arterial. Assim como, de acordo com Braubach *et al.* (2017), a proximidade com esses espaços verdes tem efeitos positivos na redução dos riscos de doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes e redução da mortalidade por outras causas. Além disso, segundo Coelho e Burini (2009) a prática de atividade física é um recurso importante para modificar fatores de riscos para muitas doenças crônicas não transmissíveis que podem ser evitadas, proporcionando, assim, mais saúde e qualidade de vida.

Ademais, a prática de atividades físicas não depende somente da disponibilidade dos espaços públicos, como também das suas condições. Aqueles que perceberam seus espaços públicos como desagradáveis apresentaram maior chance de qualidade de vida negativa. De acordo com estudo de Kim, Kim e Kim (2020), grupos que classificaram suas vias e ciclovias como inferiores não frequentavam esses ambientes regularmente e eram menos ativos. Em contrapartida, conforme Adhikari *et al.* (2021) aqueles que estavam satisfeitos com suas vias e ciclovias e as frequentavam, apresentavam baixo índice de hipertensão. Para Florindo *et al.* (2017) ambientes adequados para a prática de atividades físicas como caminhadas e passeios de bicicleta são capazes de provocar mudanças no comportamento, favorecendo o deslocamento ativo, melhorando a saúde dos cidadãos e, por consequência, a qualidade de vida. Segundo Cheesbrough, Garvin e Nykiforuk (2019), outra justificativa para a associação entre espaços públicos de lazer e qualidade de vida são os espaços com área verde, que possuem a capacidade de provocar relaxamento, conexão profunda e reflexão causando sensação de bem-estar. Além disso, conforme Helbich (2018), os ambientes, tanto os construídos quanto os naturais, são capazes de contribuir ou proteger contra distúrbios mentais. De acordo com o mesmo autor, a predisposição de transtornos vai além de fatores individuais, visto que a saúde psíquica também é moldada pelo contexto socioambiental no qual se está inserido.

Ainda, a respeito dos espaços públicos, Fathi *et al.* (2020) manifestam a segurança e proteção entre as variáveis que incentivam a frequência nesses locais, bem como a prática de atividades físicas nos mesmos. Por outra perspectiva, Kuo, Bacaicoa e Sullivan (1998) declaram que ambientes inseguros e sem proteção reduzem a assiduidade nesses locais, pois a sensação de medo provoca estresse e comportamento antissocial. Algumas condições podem influenciar a percepção de segurança em espaços

públicos como parques urbanos. Entre elas, Loewen, Steel e Suedfeld (1993), mencionam em seu estudo a iluminação, que pode ser utilizada como um recurso para prevenção de crimes, enquanto Kimic e Polko (2021) constatam que o perfil da vegetação pode provocar insegurança quando negligenciada, visto que podem bloquear a passagem em casos de necessidade de fuga ou esconder possíveis criminosos. Essas são algumas das condições que além de interferir na percepção de segurança, podem ser apontadas também como motivações para minimizar as visitas e permanência nesses locais, fazendo o público deixar de se beneficiar das vantagens que estes ambientes podem proporcionar para melhoria da qualidade de vida.

Também referente à segurança, nas cidades tanto durante o dia quanto à noite, aqueles que percebiam seu ambiente como inseguro apresentaram qualidade de vida negativa. A insegurança demonstra efeitos sobre a saúde física e psicológica, tendo por exemplo os idosos, aqueles que vivem em cidades inseguras são menos predispostos a saírem sozinhos. Por esse motivo, eles são mais passíveis ao isolamento e depressão, tal como também são afetados fisicamente, pois tem acometimento na sua mobilidade, influenciando tanto na sua percepção de saúde quanto na sua qualidade de vida (VAGETTI *et al.*, 2013).

Diante dos resultados apresentados, considera-se que algumas condições relacionadas aos espaços públicos de lazer e da segurança, quando ofertadas de modo insuficiente, associam-se com a qualidade de vida negativa. Embora os resultados sejam apresentados de modo inverso, reconhece-se que a disposição considerável de espaços públicos de lazer, bem como a frequência, a satisfação relativa à agradabilidade e a segurança desses espaços, tal como da cidade são capazes de assegurar qualidade de vida. Isso ocorre especialmente mediante a promoção de saúde, tanto física quanto mental por intermédio da prática de atividade física, a qual esse ambiente estimula

quando retratado de modo favorável. Assim, este estudo demonstra que o conjunto de determinantes da qualidade de vida é profundo e com diferentes fatores associados, bem como também é determinado pelo ambiente. Todavia, sugere-se estudar também outras variáveis no mesmo contexto abrangente, afim de encontrar outros princípios relacionados a elas que impactam na qualidade de vida, como socialização e o próprio lazer que os espaços proporcionam.

As limitações que este estudo apresenta incluem a versatilidade de algumas questões, dando oportunidade para diferentes interpretações, além da questão de subjetividade individual. Embora o delineamento das questões, por se tratar de opiniões públicas, pode conter imprecisões por características pessoais, de acordo com as interpretações da realidade dos sujeitos. Além disso, a pesquisa foi aplicada exclusivamente em cidades grandes, desconsiderando a dinâmica urbana das cidades do interior. Por outro lado, destaca-se como ponto forte o tamanho da amostra, por se tratar de uma amostragem abundante e representativa de cinco capitais de diferentes regiões brasileiras.

Conclusão

O presente estudo identificou algumas viabilidades pertinentes aos espaços públicos de lazer e à segurança. A disposição insuficiente destes, bem como a baixa frequência de uso e insatisfação referente a agradabilidade e a segurança dos mesmos, assim como a falta de segurança da cidade, tanto noturna quanto diurna, são capazes de motivar percepção negativa de qualidade de vida.

Diante disso, verifica-se em contrapartida que ambientes públicos aprazíveis para o lazer e seguros promovem benefícios. Para tal, sugere-se soluções de longo prazo, como incentivo de educação para conhecimento dessas vantagens proporcionadas

pelos ambientes públicos para lazer dispostos nas cidades, incentivando sua assiduidade. Além do mais, as políticas governamentais precisam priorizar esse assunto, considerando que, ao proporcionar o acesso à prática de exercícios físicos de maneira democrática e a segurança nesses locais, aborda-se também questões de saúde pública e financeira do Estado, pois promovendo o deslocamento ativo da população, bem como melhoria da saúde mental e física, reduz-se gastos com o Sistema Único de Saúde (SUS) e atendimento às doenças que podem ser prevenidas.

REFERÊNCIAS

ADHIKARI, Binay *et al.* Community design and hypertension: walkability and park access relationships with cardiovascular health. **International Journal of Hygiene and Environmental Health**, v. 237, p. 113820, 2021.

BRAUBACH, Matthias *et al.* Effects of urban green space on environmental health, equity and resilience. *In: Nature-based solutions to climate change adaptation in urban areas*. Springer, Cham, 2017. p. 187-205.

CHEESBROUGH, Alison E.; GARVIN, Theresa; NYKIFORUK, Candace IJ. Everyday wild: urban natural areas, health, and well-being. **Health & place**, v.56, p.43-52, 2019.

COELHO, Christianne de Faria; BURINI, Roberto Carlos. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. **Revista de Nutrição**, v.22, p.937-946, 2009.

FATHI, Sadegh *et al.* The role of urban morphology design on enhancing physical activity and public health. **International journal of environmental research and public health**, v.17, n.7, p.2359, 2020.

FLORINDO, Alex Antonio *et al.* Public open spaces and leisure-time walking in Brazilian adults. **International journal of environmental research and public health**, v.14, n.6, p.553, 2017.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v.1, n.1, p.3-20, 2014.

GRAŽULEVIČIENĖ, Regina *et al.* Environmental quality perceptions and health: A cross-sectional study of citizens of Kaunas, Lithuania. **International journal of environmental research and public health**, v.17, n.12, p.4420, 2020.

HELBICH, Marco. Toward dynamic urban environmental exposure assessments in mental health research. **Environmental research**, v.161, p.129-135, 2018.

HUMPEL, Nancy; OWEN, Neville; LESLIE, Eva. Environmental factors associated with adults' participation in physical activity: a review. **American journal of preventive medicine**, v.22, n.3, p.188-199, 2002.

KIM, Eun Jung; KIM, Jiyeong; KIM, Hyunjung. Does environmental walkability matter? The role of walkable environment in active commuting. **International journal of environmental research and public health**, v.17, n.4, p.1261, 2020.

KIMIC, K.; POLKO, P. Perception of natural elements by park users in the context of security. *In*: PROCEEDINGS OF THE PUBLIC RECREATION AND LANDSCAPE PROTECTION. With Sense Hand in Hand! Křtiny, Czech Republic, 10–11 May 2021; FIALOVÁ, J., Ed.; **Mendel University in Brno**, Czech Republic, 2021; p.354–357, ISBN 978-80-7509-779-8.

KUO, Frances E.; BACAICOA, Magdalena; SULLIVAN, William C. Transforming inner-city landscapes: trees, sense of safety, and preference. **Environment and behavior**, v.30, n.1, p.28-59, 1998.

LOEWEN, Laura J.; STEEL, Gary Daniel; SUEDFELD, Peter. Perceived safety from crime in the urban environment. **Journal of environmental psychology**, v.13, n.4, p.323-331, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & saúde coletiva**, v.5, p.7-18, 2000.

PASCHOAL, Sérgio Márcio. **Qualidade de vida do idoso**: elaboração de um instrumento que privilegia a sua opinião. [Dissertação de mestrado]. Mestrado em Saúde Pública, Faculdade de Medicina/USP; São Paulo, 2000.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v.26, p.241-250, 2012.

SILVA, Luiz Antonio Machado da. Sociabilidade violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano. **Sociedade e estado**, v.19, p.53-84, 2004.

SOARES, Marcela Mello; MAIA, Emanuella Gomes; CLARO, Rafael Moreira. Availability of public open space and the practice of leisure-time physical activity among the Brazilian adult population. **International journal of public health**, v.65, n.8, p.1467-1476, 2020.

VAGETTI, Gislaine Cristina *et al.* Domínios da qualidade de vida associados à percepção de saúde: um estudo com idosas de um programa de atividade física em bairros de baixa renda de Curitiba, Paraná, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, p.3483-3493, 2013.

Endereço das(os) Autoras(es):

Amanda Barbosa da Silva

Endereço eletrônico: amanda-barbosa20111@hotmail.com

Érico Pereira Gomes Felden

Endereço eletrônico: ericofelden@gmail.com

Thaís Silva Beltrame,

Endereço eletrônico: tsbeltrame@gmail.com

Rubian Diego Andrade

Endereço eletrônico: rubian2@hotmail.com

Clarissa Stefani Teixeira

Endereço eletrônico: clastefani@gmail.com

Andréia Meneguetti

Endereço eletrônico: andreia.pedro.claudio@gmail.com

Cristina Brust

Endereço eletrônico: cristinabrust@gmail.com